

Dialogue Diversity integra projectos no âmbito de ensino e formação profissional

Aveiro De acordo com a empresa, estes projectos europeus asseguram uma abordagem inovadora no apoio aos jovens, encorajando-os na mudança de atitude e de mentalidades

“Dropping the baggage” é um novo projecto europeu da Dialogue Diversity, no âmbito do ensino e formação profissional, que teve início este mês, financiado pelo programa ERASMUS+, sendo coordenado pelo Het Idee, dos Países Baixos.

Conta com mais sete parceiros de diferentes países: Portugal (Dialogue Diversity, Lda.), Finlândia, Reino Unido, Espanha e Grécia, que representam o ensino e formação profissional, o Ensino Superior e as PME.

De acordo com a Dialogue Diversity, “a combinação única de experiências e diversidade dos parceiros do projecto asseguram uma abordagem única e inovadora no apoio a jovens”.

Com a duração de 33 meses, este projecto pretende “ajudar os jovens a abandonar as suas experiências e emoções negativas e, simultaneamente, a superar as suas inadequações de competências, criando novas formas de apoio, encorajando-os na mudança de atitudes e a

apropriarem-se da própria aprendizagem”, sustenta.

Pretende-se, assim, “a mudança de mentalidades, a alteração da forma de educar e de ensinar e o desenvolvimento de competências, no âmbito de uma abordagem mais holística, em que o contexto social e os problemas actuais dos jovens são tidos em consideração aquando da elaboração de planos de estudo e da definição de objectivos para o desempenho escolar”, acrescenta.

Outro dos projectos que a Dialogue Diversity integra é o **SINTRA - Achieving Sustainability through INTRApreneurship**.

Trata-se de um projecto no âmbito da educação de adultos, financiado pelo programa Erasmus+, com a duração de dois anos, coordenado pela Simenntunarmidstodin a Vesturlandi, da Islândia.

O consórcio SINTRA inclui sete organizações parceiras de seis países (Islândia, Bulgária, Croácia, Estónia, Grécia e Portugal), que defendem o con-



Projectos visam o desenvolvimento de competências

ceito de que “melhorar as competências intra-empresariais dentro das organizações, tendo como objectivo o desenvolvimento de ideias inovadoras e a transformação de produtos, serviços e processos organizacionais, tem um enorme impacto na sustentabilidade da economia global”.

Os colaboradores das organizações do sector empresarial,

público ou privado, são os grupos-alvo deste projecto, que serão apoiados através de ferramentas e material de formação “inovador, facilitadores do desenvolvimento de competências e atitudes intra-empresariais e, consequentemente, da melhoria da sustentabilidade ambiental, social e empresarial das organizações, a nível europeu”.

De acordo com a Dialogue Diversity, a ambição do consórcio SINTRA é tornar essas ferramentas, concebidas no âmbito do projecto, “exploráveis e transferíveis no apoio da adopção do espírito intra-empresariado, orientado para a sustentabilidade, em organizações de diferentes contextos, mesmo para além dos países do consórcio, após a conclusão do projecto”.

Para tal, frisa, é necessário ter em consideração as diversas especificidades e necessidades dos empregados e empregadores num contexto multinacional, o que reforça, ainda mais, a necessidade e o valor acrescentado da implementação transnacional das actividades do projecto.

“Espera-se que, nas diferentes fases da sua implementação, o projecto SINTRA beneficie directamente e, no mínimo, 120 empregados e empregadores, em diversas organizações, que participarão em “workshops” de formação e serviços de aconselhamento

orientados para a sustentabilidade (mínimo 20 por país)”, sustenta a Dialogue Diversity.

Para além disso, os parceiros esperam envolver directamente e, no mínimo, 165 partes interessadas (beneficiários indirectos) nos eventos multiplicadores do projecto. Para mais informações, consultar a página: www.sintraproject.eu.

A Dialogue Diversity Lda. é, ainda, parceira do projecto **NESET (NEETs' Empowerment for Sustainable Employment in the Tourism sector)**, que envolve 12 parceiros de sete países europeus e é financiado pelos EEA & Norway Grants Fund for Youth Employment.

No que respeita a este projecto, dinamizou, em Julho e Setembro, quatro formações de 25 horas cada, no âmbito das competências sociais e de comunicação, para 60 jovens entre os 16 e os 29 anos. O seu objectivo é dotar os jovens, em especial os que estão em risco de exclusão social, de competências empresariais na área do turismo. ◀

Costa Verde reserva muitas novidades para 2021 depois de um ano difícil

VAGOS Num ano extraordinário para todos, a empresa Costa Verde revela que não poderia ficar indiferente a tudo o que se passa no mundo.

Prestando “uma sentida homenagem” aos que foram vítimas desta pandemia, a empresa envia os pêsames aos seus familiares e amigos.

A Costa Verde dá conta que investiu, recentemente, cerca de oito milhões de euros num aumento de 40 por cento da capacidade de produção, batendo todos os recordes de encomendas no primeiro trimestre e concluindo negociações que lhe auguravam um excelente ano.

Porém, eis que surgiu a pan-



Costa Verde procura outras áreas de negócio

demia, com efeitos imediatos nas viagens e no turismo, afectando, gravemente, os sectores da restauração e hotelaria que, nos últimos cinco anos, signi-

ficaram 80 por cento das suas receitas.

Por estas razões, “todos podem imaginar a situação difícil que temos atravessado e que,

infelizmente, se prolongará até termos uma vacina eficaz”, revela o seu presidente, Carlos Teixeira.

“Estamos a fazer todos os es-

forços para reagir a esta situação e adaptar-nos, rápida e eficazmente, ao novo normal, procurando outras áreas de negócio e novas oportunidades”, sustenta o responsável, dando conta que “tudo isto tem sido suportado por uma fortíssima aposta na comunicação, no sentido de dar maior visibilidade à marca Costa Verde e de chegar aos dois únicos canais de venda que, neste momento, funcionam: o retalho e o ‘on-line’”.

Além da aposta no digital, que lhe permite interagir com clientes finais e ter maior visibilidade, a Costa Verde diz estar a trabalhar, “velozmente”, na criação, desenvolvimento e

apresentação de novos produtos mais adequados a estes canais de venda, que serão lançados já no início de 2021.

“Tem sido uma corrida contra o tempo, com um enorme esforço humano e um grande investimento financeiro na alocação de meios que nos permitam produzir estes produtos e comunicar melhor. Para isso, contratámos a maior e melhor empresa portuguesa de comunicação”, sustenta Carlos Teixeira. “Sabemos que 2021 será um ano extremamente difícil para todos, sobretudo para o nosso sector de actividade; no entanto, estamos certos que, com o nosso conhecimento, longa experiência na indústria, espírito renovado, convicção, força de vontade e dedicação de todos os que trabalham nesta casa, faremos de 2021 um ano bem melhor do que 2020”, acredita. ◀